



● **Iniciativas regionais conjuntas para reforçar a integração económica e agrícola**

● **Transformação da indústria de produção de ração animal: a CEDEAO reforça a ação regional**

● **Para um mercado regional mais fluido de produtos agrícolas: a CEDEAO atualiza os seus regulamentos para eliminar os obstáculos ao comércio**

● **Promoção da integração da nutrição nos programas de alimentação escolar, os Estados-Membros comprometem-se**

**Dr Sylla Kalilou,**

Comissário de Assuntos Económicos
e Agricultura,
Comissão da CEDEAO

Caros parceiros,

O ano de 2025 marca o fim da segunda década de implementação da Política Agrícola Regional (ECOWAP), com progressos e sucessos significativos, mas também desafios persistentes. Os quatro (04) principais eixos estratégicos da ECOWAP, que abrangem a produtividade, as cadeias de valor, o acesso à alimentação e o ambiente de negócios, permitiram, por um lado, harmonizar as políticas agrícolas e facilitar a coordenação a nível regional e, por outro lado, melhorar o acesso à alimentação e à nutrição. Apesar destes progressos, a produtividade agrícola continua a enfrentar vários desafios: o fraco acesso ao mercado, o apoio público insuficiente, a vulnerabilidade dos sistemas agrícolas, os efeitos das mudanças climáticas, a insegurança civil, e as crises sociopolíticas cada vez mais preocupantes.

Durante o semestre passado, as intervenções da Comissão da CEDEAO no setor agrícola orientaram-se para o reforço da comunicação, do diálogo e da aproximação das instituições da CEDEAO às populações. De igual modo, foi dada especial atenção à promoção da indústria de produção de alimentos para os animais e ao desenvolvimento do setor da pecuária, nomeadamente a produção e a saúde animal.... Foram envidados esforços consideráveis para promover e ampliar as boas práticas agroecológicas e promover o comércio regional de produtos agrícolas. As intervenções da CEDEAO também se concentraram no apoio à implementação de planos nacionais de resposta às crises alimentares e nutricionais que afetam alguns países da região.

Nesta perspetiva, em 2026, a CEDEAO investirá na revisão e adoção de políticas, estratégias, planos e outros instrumentos de promoção e gestão da segurança alimentar, nutricional e pastoril. Trata-se, por exemplo, da revisão da ECOWAP para o período 2026-2035, que integrará de forma aprofundada a questão central da otimização dos dispositivos institucionais e dos mecanismos de financiamento do setor agrícola, a fim de garantir a sua sustentabilidade e impacto.

Esta edição da ECOWAP News faz menção à necessidade de reforçar, ainda mais, a nossa ação coletiva, privilegiando a sinergia e a coerência entre as diferentes direções do Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura. As iniciativas que levamos a cabo devem constituir o elo de ligação entre a Comissão, os Estados-Membros e as populações na base. Devem também consolidar a proximidade institucional e mitigar os efeitos negativos induzidos pelo atual contexto sociopolítico e de segurança difícil na região. Melhorar a comunicação significa afirmar e apoiar a utilidade, a credibilidade e a legitimidade da nossa instituição comum (a CEDEAO) junto dos nossos cidadãos.

Desejo a todos uma boa leitura desta edição e, a cada um de vos, um feliz Natal e um próspero ano de 2026, repleto de paz, prosperidade e progresso compartilhado.

Nesta edição:

Editorial.....02

Iniciativas regionais conjuntas
para reforçar a integração
económica e agrícola

.....03

Transformação da indústria de
produção de ração animal: a
CEDEAO reforça a ação
regional

.....03

Para um mercado regional mais
fluido de produtos agrícolas: a
CEDEAO atualiza os seus
regulamentos para eliminar os
obstáculos ao comércio

.....04

Promoção da integração da
nutrição nos programas de
alimentação escolar, os
Estados-Membros
comprometem-se

.....05

Acesso ao financiamento
climático, os intervenientes
chegam a acordo sobre portefólio
de projetos para reforçar a
resiliência das comunidades

.....06

Promoção da agroecologia: da
inovação à ampliação de
tecnologias

.....06

Resistência aos antimicrobianos:
as dinâmicas em curso na África
Ocidental

.....07

Director de publicação

Dr Sylla Kalilou,

Editor-chefe

Francis DABIRE, ARAA

Comité de redacção

Equipa da Direção da
Agricultura e do
Desenvolvimento Rural
(DADR)

Equipa da Agencia
Regional para
Agricultura e
Alimentação (ARAA)

Equipa do Centro
Regional de
Saúde Animal
(CRSA)

Iniciativas regionais conjuntas para reforçar a integração económica e agrícola

Na sequência da primeira série lançada em Acra, no Gana, de 19 a 21 de novembro de 2025, a CEDEAO, através do seu Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura, lançou em Abuja (Nigéria) a realização da segunda série de reuniões regionais de 26 de novembro a 3 de dezembro de 2025, com o objetivo de acelerar a integração regional, promover o comércio, reforçar a produtividade agrícola, proteger o ambiente, melhorar a segurança alimentar e estimular um crescimento económico inclusivo nos Estados-Membros.



aproximação estratégica e contribuindo para mitigar os efeitos do atual contexto sociopolítico e de segurança na região. O reforço da comunicação surge assim como uma alavanca fundamental para aumentar a credibilidade, a influência e o impacto da CEDEAO, em perfeita coerência com a Visão 2050 da «CEDEAO dos Povos: Paz e Prosperidade para Todos».

Através destas consultas conjuntas, a CEDEAO pretende partilhar com todas as partes interessadas algumas realizações importantes nos domínios agrícola, ambiental e comercial, com o objetivo de estimular ainda mais a adesão, o apoio e o reforço da cooperação regional e internacional.

A iniciativa consiste na abertura conjunta de consultas regionais no sentido de reforçar a coerência das ações entre as direções técnicas do Departamento, envolvendo as altas autoridades do país anfitrião, nomeadamente os ministros dos setores em causa.

No Gana, por exemplo, a primeira série incidiu sobre quatro (04) intervenções regionais, nomeadamente: o alinhamento das estratégias nacionais e regionais e o mecanismo de seguimento-avaliação dos dados, o sistema de informação agrícola da CEDEAO (Ecoagris), a pesca e a aquicultura e o comércio transfronteiriço. Na Nigéria, a série centrou-se em cinco (05) reuniões regionais, a saber: as reuniões sobre a estratégia da CEDEAO em matéria de comércio eletrónico, o programa relativo ao comércio de serviços, a gestão da poluição plástica, o Comité Oeste-Africano de Controlo da Qualidade dos Fertilizantes (WaCoFeC) e os comités técnicos de acompanhamento da implementação dos projetos e programas da Política Agrícola Regional.

Estas reuniões, que se realizam em paralelo após as aberturas conjuntas, constituem um elo essencial entre a Comissão, os Estados-Membros e as comunidades de base, promovendo uma

Estas iniciativas, que continuarão em 2026, visam coletivamente consolidar a integração regional, aumentar o comércio intrarregional, melhorar a produtividade agrícola, proteger o ambiente, reforçar a segurança alimentar e incentivar um crescimento económico inclusivo. Esta dinâmica reflete o compromisso da CEDEAO em implementar intervenções mais coerentes, visíveis e favoráveis aos Estados-Membros, especialmente num contexto sociopolítico e de segurança frágil.



Transformação da indústria de produção de ração animal: a CEDEAO reforça a ação regional

Para dar seguimento à vontade das partes interessadas em criar e operacionalizar uma rede de associações de produtores de ração animal e implementar um sistema regional de rastreabilidade de alimentos para animais na África Ocidental, a CEDEAO iniciou, durante o mês de novembro, um diálogo de alto nível com as partes interessadas do setor. Essas discussões se basearam nos resultados do Projeto PRISMA e na sua consideração nas prioridades agrícolas, como a criação de uma rede de atores da indústria de produção de ração animal economicamente viável na região.

Apesar da importância do setor, o desenvolvimento da pecuária na África Ocidental continua a enfrentar um grande desafio: a escassa disponibilidade e a má qualidade dos alimentos para animais. De facto, apesar dos progressos consideráveis na implementação de quadros de rastreabilidade, harmonização regulamentar e diálogo político, continua a existir um défice crítico nos mecanismos operacionais necessários ao abastecimento de matérias-primas isentas de aflatoxinas na cadeia de produção de alimentos para animais. Garantir a segurança dos alimentos para animais requer intervenções direcionadas em todas as etapas da cadeia de valor, especialmente ao nível de produção, transformação e embalagem.

Neste contexto, a CEDEAO, em colaboração com os seus parceiros, realizou trabalhos preparatórios que conduziram a resultados concretos suscetíveis de esclarecer e contribuir para o desenvolvimento de uma indústria de produção eficaz de alimentos para animais na região. Esses resultados incluem: (i) um estudo de viabilidade do projeto de criação de uma central de compras de ração animal, (ii) um estudo para a

análise das necessidades e procedimentos de importação excecional de ração animal durante períodos de crise pastoril, (iii) o desenvolvimento de uma aplicação de reserva e compra online, bem como de uma plataforma de informação sobre a disponibilidade e acessibilidade de alimentos nos bancos de alimentos para animais, e (iv) a elaboração de um protocolo harmonizado para a amostragem e análise de alimentos para animais.

As partes interessadas no diálogo de alto nível aprovaram um roteiro para, nomeadamente, harmonizar o protocolo de amostragem e análise de aflatoxinas e implementar um quadro robusto de vigilância e rastreabilidade das aflatoxinas, que serão adotados pela CEDEAO e pelos seus Estados-Membros. Uma indústria de produção de ração animal reforçada permitirá melhorar a produtividade da pecuária, reduzir os riscos de contaminação e criar novas oportunidades de emprego, em particular para as mulheres e os jovens nas cadeias de valor agropastoris. A rede emergente de associações de produtores de alimentos para os animais deve ser apoiada e liderada pelo setor privado, a fim de garantir a sustentabilidade, a competitividade e a apropriação regional.



Para um mercado regional mais fluido de produtos agrícolas: a CEDEAO atualiza os seus regulamentos para eliminar os obstáculos ao comércio

Apesar do potencial muito promissor do setor, o comércio regional de produtos agrícolas tem dificuldade em alcançar um crescimento verdadeiramente sustentado devido a questões estruturais, tais como a ineficácia das instituições, a insuficiência das infraestruturas, a inadequação dos mercados financeiros, os obstáculos administrativos e as questões políticas na região. Face a estes estrangulamentos, a CEDEAO e os seus parceiros estão a trabalhar para melhorar o desempenho deste mercado.

Recorde-se que, de acordo com um estudo realizado em 2024 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre a importância do comércio intrarregional na África Ocidental, as trocas intrarregionais de produtos agrícolas e alimentares nessa região ascenderiam a cerca de 10 mil milhões de dólares americanos por ano, uma estimativa que inclui os fluxos «invisíveis» (não registados). O relatório sublinha que este comércio interno constitui um pilar da segurança alimentar, da nutrição e da resiliência face aos choques externos. Estes números não são meras estatísticas, são realidades que têm um impacto direto na vida de milhões de pessoas na África Ocidental. Representam oportunidades perdidas para os agricultores, os empresários e as comunidades locais.

Para facilitar esse comércio, a CEDEAO e os seus parceiros criaram várias ferramentas não só para regular o setor, mas também para apoiar os intervenientes. Entre elas, destaca-se o Esquema de Liberalização do Comércio da CEDEAO (SLE), que visa a eliminação de direitos aduaneiros e impostos de efeito equivalente sobre a importação de produtos reconhecidos como originários dos Estados-Membros.

Nesta perspetiva e tendo em conta as evoluções regulamentares, considerou-se necessário atualizar os projetos de relatórios e regulamentos propostos por um estudo realizado em 2019 com o objetivo de identificar as medidas administrativas e técnicas que promovem a livre circulação de produtos agro-silvo-pastoris e haliêuticos na África Ocidental.

Juristas, especialistas em segurança alimentar e nutricional, representantes de organizações de produtores, representantes dos Estados-Membros da CEDEAO, do CILSS, da UEMOA e dos parceiros de desenvolvimento analisaram os projetos de regulamentos atualizados, com vista a ter em conta as soluções para eliminar certas restrições estruturais e funcionais.

Os projetos de regulamentos aperfeiçoados serão em breve submetidos às direções da Comissão da CEDEAO para

eventuais alterações, antes de serem transmitidos aos Estados para consulta com os atores competentes. Os documentos serão posteriormente submetidos aos especialistas, antes da aprovação pelo Conselho de Ministros da CEDEAO. Esta ampla consulta visa garantir a apropriação do conteúdo dos textos e, consequentemente, a sua correta aplicação, uma vez adotados pelas instâncias regionais.



Promoção da integração da nutrição nos programas de alimentação escolar, os Estados-Membros comprometem-se

A alimentação escolar sensível à nutrição constitui uma alavanca excecional para a segurança alimentar e nutricional sustentável. É por isso que a CEDEAO adotou em 2024 a agenda regional sobre nutrição, marcando um ponto de viragem decisivo para garantir dietas diversificadas e adequadas às crianças. É um sinal forte da importância da alimentação escolar como alavanca estratégica para a saúde, a educação, a produção local, o empoderamento económico das mulheres e a criação de empregos.



operações dos programas nacionais de alimentação escolar implementados pelos ministérios setoriais dos Estados-Membros e organizações parceiras técnicas (PAM, CRS, ACF).

Os participantes trocaram ideias sobre abordagens e ferramentas para garantir às crianças refeições escolares saudáveis, equilibradas, nutritivas e que valorizem os recursos alimentares locais. As sessões incidiram sobre as boas práticas em matéria de segurança alimentar, a preservação da qualidade nutricional durante a preparação, educação nutricional e comunicação para a mudança social e comportamental, bem como a utilização da ferramenta digital SMPPlus (School Meal Planner Plus) do PMA para avaliar a qualidade dos cardápios e planear cardápios mais equilibrados, nutritivos, adequados e economicamente viáveis para as crianças beneficiárias das cantinas escolares. Esta iniciativa ilustra a visão da CEDEAO para uma África Ocidental onde todas as crianças tenham acesso a uma alimentação escolar nutritiva, saudável e sustentável, garantindo um capital humano próspero para a região.

No âmbito da implementação da Agenda regional para o reforço da nutrição nas Políticas, estratégias e programas setoriais na África Ocidental, a CEDEAO reforçou as capacidades dos atores nacionais da alimentação escolar em Dakar, de 30 de setembro a 3 de outubro de 2025. Participaram nesta sessão de reforço das capacidades, dezasseis (16) promotores de projetos de alimentação escolar financiados pela CEDEAO com o apoio da cooperação espanhola no âmbito do Projeto de Promoção do Modelo de Alimentação Escolar Integrada na África Ocidental (PMAI-AO), especialistas responsáveis pelas

Acesso ao financiamento climático, os intervenientes chegam a acordo sobre portefólio de projetos para reforçar a resiliência das comunidades

Na sequência das iniciativas de reforço das capacidades dos intervenientes pela CEDEAO sobre a priorização de ideias de projetos e o desenvolvimento de notas conceptuais, os especialistas governamentais, as partes interessadas, incluindo as organizações de agricultores e a sociedade civil, bem como as organizações regionais, chegaram a acordo, em outubro último, sobre um portefólio de projetos alinhados com a Estratégia Regional para o Clima, a Política agrícola regional e as Contribuições Determinadas a nível nacional.

Os projetos de notas conceptuais abordam a resiliência agrícola, o pastoralismo, a energia e a iniciativa hidrometeorológica centrada em sistemas de alerta precoce. Consequentemente, o portefólio de projetos de financiamento climático está a expandir-se, assim como os esforços para alinhar os investimentos e o planeamento com o Acordo de Paris sobre o Clima.

Recorde-se que a África Ocidental enfrenta riscos climáticos cada vez mais frequentes, intensos e graves, cujo impacto crescente compromete os esforços de desenvolvimento socioeconómico. As mudanças climáticas manifestam-se através do aumento das temperaturas, da maior frequência de fenómenos extremos, como inundações e secas, e a subida do nível do mar, com vários impactos negativos: diminuição dos rendimentos agrícolas, acesso limitado à água potável, erosão dos solos, fomes, epidemias, migrações em grande escala e conflitos sociais. Apesar dos esforços envidados para apoiar a implementação de medidas nacionais em matéria de clima, os países da CEDEAO enfrentam, a vários níveis, dificuldades no acesso ao financiamento para o clima.

Tendo em conta os recursos limitados, os Estados deverão trabalhar em sinergia para encontrar formas e meios de conceber e implementar projetos efetivamente adaptados às mudanças climáticas. Os Estados devem também intensificar as ações conjuntas para apoiar a Estratégia regional para o Clima e as contribuições determinadas a nível nacional. Além dos esforços técnicos e políticos de mobilização de recursos, será necessário também um compromisso forte com a justiça climática, tanto a nível regional como a nível das autoridades nacionais designadas.

A próxima etapa do processo, que consiste em finalizar o desenvolvimento dessas notas conceptuais, incidirá essencialmente sobre: i) a mobilização de investidores e parceiros em torno dessa carteira de projetos agrícolas adaptados ao clima, ii) o reforço das capacidades dos atores nacionais e regionais na elaboração de projetos relevantes alinhados com os objetivos climáticos e as prioridades nacionais, bem como iii) a colaboração entre os diferentes atores envolvidos na mobilização de fundos climáticos e o compromisso das Autoridades Nacionais Determinadas.



Promoção da agroecologia: da inovação à ampliação de tecnologias para sistemas agroalimentares integrados e resilientes

Desde 2018, a CEDEAO está empenhada na transição agroecológica na África Ocidental através do seu Programa Agroecologia. Este programa foi concebido como uma resposta integrada aos principais desafios do setor agro-silvo-pastoril e haliêutico da África Ocidental e um meio de valorizar os conhecimentos dos agricultores. A CEDEAO congratula-se com esta dinâmica iniciada, que suscita muito entusiasmo e compromisso das partes interessadas por estas práticas agrícolas que preservam o ambiente, a biodiversidade e a saúde dos solos. O desafio atual é o da ampliação dos resultados alcançados.

O Programa foi executado através de 15 projetos-piloto, 13 parcerias tripartidas, 13 centros de formação, 15 quadros de concertação e 15 correspondentes nacionais para facilitar a implementação das ações e a integração dos resultados nas

políticas nacionais. Assim, lançou-se as bases para uma transformação agroecológica sustentável dos sistemas de produção nos 15 Estados-Membros da CEDEAO. Permitiu consolidar as dinâmicas locais, construindo ao mesmo tempo as bases para uma aliança regional para uma agricultura

sustentável, apostando na participação dos produtores e na inovação coletiva. Para ir mais longe, é crucial unificar as iniciativas nacionais e regionais e mobilizar recursos financeiros flexíveis e adaptados às realidades dos atores.

Numa altura em que as pressões ambientais e socioeconómicas se intensificam, os resultados alcançados pelo Programa Agroecologia servirão de alavanca para reforçar a resiliência das explorações agrícolas familiares e acelerar a adoção de práticas respeitadoras dos ecossistemas. Esses resultados também enriquecerão o processo de revisão da Política agrícola regional da CEDEAO para os próximos dez (10) anos (ECOWAP 2035), fornecendo orientações concretas para uma agricultura da África Ocidental mais sustentável, inclusiva e soberana.

Nesta perspetiva, a CEDEAO trabalha para consolidar, ampliar e perpetuar os ganhos do programa, através da iniciativa DESIRA+ África Ocidental financiada pela União Europeia, para a promoção e ampliação das inovações registadas nos

últimos sete (07) anos. O objetivo é contribuir para o aumento dos rendimentos e o reforço da resiliência dos produtores face às mudanças climáticas.



Resistência aos antimicrobianos: as dinâmicas em curso na África Ocidental

A resistência aos antibióticos está a tornar-se cada vez mais uma preocupação mundial de saúde pública devido, nomeadamente ao surgimento de resistências antimicrobianas e à insuficiência da descoberta de novos tratamentos para enfrentar este desafio. Neste contexto, e na sequência do apelo da OMSA, da OMS e da FAO aos Estados para combaterem este flagelo de forma coordenada, seguindo o conceito «Uma Só Saúde», o Comité Veterinário regional da CEDEAO (CVR) fez desta questão o tema da sua sexta reunião, realizada em Dakar, no Senegal, em abril de 2025.



Considerada uma «pandemia silenciosa», a resistência aos antibióticos é vista pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das dez maiores ameaças à saúde pública a nível mundial. A Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) fala de um dos maiores desafios sanitários da nossa era, tornando-se uma das principais causas de morte.

À semelhança dos esforços que estão a ser envidados em todo o mundo, os debates da sexta reunião do CVR estabeleceram as bases para a necessidade de um balanço desta luta. Com a facilitação do Centro Regional de Saúde Animal (CRSA) da CEDEAO, os diretores dos serviços veterinários, os presidentes das ordens veterinárias dos Estados e os responsáveis de instituições regionais e internacionais como a UEMOA, a CEDEAO e a OMSA partilharam experiências que podem apoiar a luta regional concertada.

As discussões revelaram que, na maioria dos países, existem leis

e regulamentos que regem a profissão veterinária, a produção, a comercialização, a importação, a distribuição e a utilização de medicamentos veterinários. No entanto, a luta contra a resistência aos antimicrobianos não é suficientemente considerada. De igual modo, cada país dispõe de uma estratégia de luta contra a resistência aos antimicrobianos (RAM) com diferentes níveis de implementação.

Esta constatação levou os participantes a concordarem com a urgência em dar uma resposta eficaz tanto nacional como regional. Trata-se, de (i) reforçar a advocacia junto das autoridades políticas com vista à adoção de medidas fortes a favor da luta contra a RAM (nota de advocacia), (ii) reforçar a sensibilização de todos os intervenientes para a adoção de medidas fortes (plano de comunicação), (iii) elaborar e implementar um plano estratégico regional de combate à RAM (análise situacional), (iv) reforçar as capacidades dos serviços veterinários e dos laboratórios para a prevenção, controlo e vigilância da RAM (formação, rede veterinária, equipamentos, investigação, etc.), e (v) procurar e mobilizar os recursos financeiros necessários.

Sendo a luta contra a resistência aos antimicrobianos uma abordagem colaborativa baseada no princípio integrado de «Uma Só Saúde», todas as partes interessadas (Estados-Membros, CEDEAO e instituições parceiras) deverão desempenhar os seus respetivos papéis a fim de enfrentarem de forma eficaz a resistência aos antibióticos na região. As vacinas que previnem infeções bacterianas ou virais que conduzem a infeções bacterianas secundárias deverão tornar-se um elemento cada vez mais importante de uma abordagem multidimensional destinada a reduzir a utilização de antibióticos, protegendo simultaneamente a saúde e o bem-estar dos animais.



Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura (DAEA)

101 Yakubu Gowon Crescent, Assokoro District

Abuja – Nigéria

 www.ecowas.int

Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DADR)

 [ecowas.agriculture](https://www.facebook.com/ecowas.agriculture)  [ecowas_agric](https://twitter.com/ecowas_agric)

 agric_ruraldev@ecowas.int  www.ecowap.ecowas.int

Agencia Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA)

 [araaraaf](https://www.facebook.com/araaraaf)  [ARAA_CEDEAO](https://twitter.com/ARAA_CEDEAO)

 araa@araa.org  www.araa.org

Centro Regional de Saúde Animal (CRSA)

 [Ecowas Rahc](https://www.facebook.com/Ecowas_Rahc)  [ECOWAS_RAHC](https://twitter.com/ECOWAS_RAHC)

 rahc_crsa@ecowas.int